

**FERNÁNDEZ GARAY, Ana** (2004). *Diccionario Tehuelche-Español/Índice Español-Tehuelche*. Países Bajos: Escuela de Investigación de Estudios Asiáticos, Africanos y Ameríndios (CNWS), Universidad de Leiden. Pp. 208. ISBN 90-5789-092-5 (Paper). ε 25.00

Continuando com sua política editorial sobre as línguas indígenas da América Latina, o Centro de Estudios Asiáticos, Africanos y Ameríndios (CNWS) da Universidade de Leiden acaba de lançar o Tomo 4 dedicado ao Diccionario Tehuelche-Español / Índice Español-Tehuelche de autoria da pesquisadora argentina Ana Fernández Garay. Os três primeiros tomos editados por essa universidade correspondem a *Indigenous Languages of Lowland South América* (2000), *Diccionario Ranquel-Español / Español-Ranquel* (2001), *Current Studies on South American Languages* (2002).

Esta edição contempla o Dicionário Tehuelche-Español, com seu correspondente, em termos da autora, Índice Español-Tehuelche. Os Tehuelche constituem um dos vários povos indígenas que habitam a região da Patagônia e que se encontram expandidos ao sul da linha Buenos Aires-Mendoza (op.cit., p. 4). A variedade estudada refere-se ao grupo *aonek'enk* 'sulista', que lingüisticamente é conhecida como *aonek'o ?a?en* 'falar sulista'.

O conteúdo está organizado em três partes, sendo a primeira uma *Introdução* que inclui cinco subseções: apresentação, aspectos históricos, aspectos lingüísticos, abordagem teórico-metodológica da elaboração do dicionário, abreviaturas e símbolos. A segunda parte corresponde ao dicionário propriamente dito, dividido em Diccionario Tehuelche-Español e Índice Español-Tehuelche. A última, tratada como anexo, inclui o vocabulário coletado por Jorge A. Suarez<sup>1</sup>, que é um trabalho inicial realizado pelo lingüista entre os anos 1966 e 1968, abrangendo aproximadamente 326 entradas em Tehuelche. No final do livro encontra-se a bibliografia, relevante tanto pelas referências sobre línguas da Patagônia, quanto pelos textos específicos que tratam sobre Lexicografia, sobretudo no que se refere à elaboração sistemática de dicionários bilíngües das línguas indígenas.

---

<sup>1</sup> Lingüista argentino falecido na década de 80; destacou-se por suas pesquisas sobre línguas ameríndias e por seus aportes à teoria e métodos da lingüística histórica. Após a sua morte, a esposa Yolanda Lastra, lingüista mexicana, entregou à Universidade do Sul, Bahia Blanca, um conjunto de trabalhos de seu marido, entre eles, os materiais coletados sobre a língua tehuelche, como o Vocabulário que foi incluído em forma de anexo no presente livro.

A introdução traz várias subseções dedicadas à apresentação e descrição dos antecedentes do projeto, objetivos, aspectos históricos e lingüísticos do povo e língua tehuelche. A descrição sociolingüística mostra-nos uma língua em pleno estágio de extinção, pois os grupos que constituíam o denominado complexo *tehuelche* nunca foram numerosos, assim calcula-se que no século passado eram ao redor de 1500, em 1966 eram considerados 216 e em 1980 ficavam apenas 100 descendentes tehuelche. Nesse sentido, “[e]l contacto con el blanco, así como la marginación del grupo por parte de la sociedade dominante, llevó a la perdida de su cultura y de su lengua” (op.cit., p. 9). Segundo a autora, no período da pesquisa, setembro de 1983 a junho de 1984, os falantes mais competentes fazia entre 20 e 40 anos que não falavam a língua, seja por morte dos pais ou avós, seja por casamentos como membros da sociedade nacional, entre os menos proficientes o abandono da língua materna datava entre os 60 ou 70 anos (op. cit., p. 10).

A parte estritamente lingüística inclui aspectos da fonologia e da sintaxe do Tehuelche. A descrição dos fonemas e seus alofones seguem o modelo funcionalista de André Martinet. Destaca-se no inventário a presença dos segmentos ejetivos /p’/, /t’/, /č’/, /k’/ e /q’/, além dos fonemas uvulares /G/ e /χ/. Um ponto que chama a atenção nessa breve descrição fonológica é o fato de se encontrar uma extrema flutuação dos fonemas na fala de uma mesma pessoa, sobretudo no que se relaciona à oposição fonológica das consoantes ejetivas com a série das plosivas simples, ou seja, /p/ ~ /p’/, /t/ ~ /t’/, /č/ ~ /č’/, /k/ ~ /k’/, /q/ ~ /q’/ g/ ~ /G/, entre outros. Não há dúvida, como adverte a autora, de que esse tipo de comportamento reflete a característica principal de línguas em pleno caminho da extinção.

A seção da sintaxe da língua é dedicada à apresentação das classes lexicais e à construção sintática do tehuelche. As classes nominais incluem os substantivos e os pronominais<sup>2</sup>, dependentes e independentes. Observa-se que os primeiros são, na verdade, formas reduzidas dos pronomes independentes que funcionariam como verdadeiros clíticos pronominais. Outros nominais são os indefinidos, os marcadores de número, os demonstrativos, os quantitativos e os quantificadores<sup>3</sup>. Na morfologia verbal são considerados os tipos de verbos, classificados, de acordo com a valência, em existenciais, intransitivos do Grupo 1 e intransitivos do Grupo 2. Os primeiros se caracterizam por requererem a concordância de gênero com o participante único; os segundos não apresentam essa característica, sendo definidos semanticamente como verbos que expressam ação, processo e estado. Da mesma maneira, os verbos transitivos são divididos em dois grupos: a) Transitivos do Grupo 1, são verbos em que o paciente integra-se à raiz verbal, concretizados formalmente pelos pronominais dependentes **k-** ‘terceira pessoa, paciente, masculino/feminino; **?-** ‘terceira pessoa, paciente, neutro’. Ambos ocorrem precedendo a raiz verbal, e, são por sua vez, antecidos pelos marcadores pronominais dependentes que indicam o agente; b) Transitivos do Grupo 2 seriam verbos cujo paciente não ocorre integrado ao verbo. Contudo, o único exemplo apresentado como característica do Grupo Transitivo 2 não é suficiente para mostrar claramente essa diferenciação entre os dois subtipos de classes verbais (cf. p. 24).

<sup>2</sup> A autora os descreve como pessoais.

<sup>3</sup> São considerados como quantitativos os numerais e como quantificadores os monemas **welom** ‘todo’ e **waxe** ‘ambos’, ‘os dois’.

Outros aspectos considerados na sintaxe do Tehuelche relacionam-se aos advérbios, à classe dos funcionais constituídos pelas posposições, aos subordinantes e às coordenantes. Finalmente, a ordem das construções sintáticas do Tehuelche é caracterizada como SOV, em que os participantes Agente e Paciente ocorrem como formas presas, antecedendo à base verbal transitiva/intransitiva.

O núcleo principal da introdução corresponde às explicações da forma como está constituído o dicionário. Como esclarece a autora, o Tehuelche é uma língua praticamente extinta, sem falantes interessados em escrever ou que estejam motivados para revitalizar a língua de seus ancestrais. Assim sendo, a autora optou por não desenvolver um sistema ortográfico da língua e as entradas do dicionário seguem uma ordem alfabética a partir dos fonemas da língua: /a, a:, b, č, č', d, e, e:, g, G, j, k, k', l, m, n, o, o:, p, p', q, q', r, s, š, t, t', w, x, χ, ʔ/.

A obra é um dicionário bilíngüe. Portanto, como parte da macroestrutura, os lemas da língua alvo são arranjados alfabeticamente e seus significados denotativos, são traduzidos em espanhol, a língua de chegada. Ressalta-se que, além de ser um dicionário bilíngüe, a obra é também um dicionário enciclopédico, pois traz informações relevantes da cultura tehuelche e diversos dados etnográficos.

Como parte da macroestrutura são listados os lexemas das classes abertas: substantivos, verbos, advérbios, e das classes fechadas: os funcionais, os pronominais, os demonstrativos e os numerais. Dentro dos lemas também estão inseridos os nomes próprios e diversos topônimos. Os lemas são seguidos, quando necessário, de subentradas que, igualmente, seguem um ordenamento alfabético. Assim, o lema principal e as subentradas formam uma família de palavras.

A segunda seção do dicionário, denominada adequadamente, Índice Español-Tehuelche, está constituída por unidades lexicais em espanhol, que se encontram na primeira parte, Tehuelche-Español, como tradução dos lemas do Tehuelche.

A microestrutura do presente dicionário inclui o lema acompanhado das iniciais, entre parênteses ( ), dos nomes dos provedores da informação, além das formas variantes respectivas. Seguidamente aparecem as indicações da categoria lexical e a denotação semântica do lema com suas equivalências no espanhol ou, em sua falta, por frases explicativas ou por perífrases. Diversos exemplos ilustram os usos respectivos. Em alguns casos, nota-se o acompanhamento de desenhos para esclarecer a tradução. Em se tratando de lemas polissêmicos, as acepções são separadas por barras oblíquas //; já os homônimos são tratados como entradas diferentes, identificadas por subescritos. Em outros casos, uma entrada ou subentrada remete a outra para encontrar as possíveis relações entre ambos os termos. Os lemas identificados como não originários da língua indígena são tratados como empréstimos, nesse caso, provenientes do espanhol. Muitas vezes, os lemas aparecem sem as indicações da categoria lexical respectiva, pois a autora não tem certeza se se trata de sintagmas ou de formas compostas.

Enfim, esta é uma obra feita dentro dos cânones da lexicografia moderna, que traz aportes metodológicos e teóricos relevantes para os interessados na elaboração de dicionários bilíngües das línguas indígenas americanas. Nesse sentido, a autora e os editores da coleção *Lenguas Indígenas de América Latina* (ILLA) da Universidade de Lieden devem ser parabenizados por tão valioso aporte à lexicografia indígena e, sobretudo, por terem publicado inicialmente em espanhol.

Para concluir, e sem diminuir os méritos da obra, algumas questões podem ser levantadas para futuras discussões: o indicador de número é apresentado como **-tš** na página 22, mas como **tš** nas entradas tanto do tehuelche (p.106) quanto do espanhol (p. 168). Ao final, é uma forma livre ou uma forma presa? Uma segunda observação refere-se a um número pequeno de entradas nominais do tipo **-ork'em** 'borde, orilla', **-awk'em** 'rastros, huella', **-a:n** 'madre', **awerk'o** 'el menor', **eromkeš** 'nuera', entre outros. Essas são bases lexicais pressas? Não há indicações, na introdução, sobre o comportamento desse conjunto de itens. Uma observação final diz respeito às definições enciclopédicas, sem dúvida, valiosas, porém extraídas de fontes secundárias sem acudir ao testemunho referencial ou à experiência direta dos próprios falantes tehuelches.

**Angel Corbera Mori**  
IEL-UNICAMP